

# Jornal diz que economia americana depende de FHC

O *Financial Times* afirma que os Estados Unidos poderão afundar se a economia do Brasil não superar a crise financeira

Tina Evaristo  
Da equipe do **Correio**  
Com agências

**A**lém do amplo apoio recebido pelos brasileiros para se reeleger, tudo indica que Fernando Henrique terá também o respaldo dos países mais ricos do mundo durante o seu segundo mandato. De acordo com matéria publicada ontem no jornal inglês *Financial Times* (FT), especializado em economia e finanças, não seria exagero dizer que as perspectivas de desenvolvimento a curto prazo da maior economia do mundo, os Estados Unidos, dependem da atuação do presidente brasileiro.

Fernando Henrique, prossegue o jornal, influenciou uma geração inteira de estudantes americanos com seu livro *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*, escrito na década de sessenta. Trinta anos depois, afirma o *FT*, são os Estados Unidos que podem depender do presidente reeleito.

Empresas, bancos e instituições financeiras americanas investiram pesado na América Latina. Portanto, têm muito a perder se a maior economia da região for forçada a uma desvalorização desordenada de sua moeda. Segundo a publicação, se isso acontecer, todo o continente americano afundaria.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, está tomando providências para impedir a tão temida queda do real e a consequente falência

econômica do país. Depois de dez dias em contatos com a comunidade financeira internacional, nos EUA, Malan, retornou ontem a Brasília com a tarefa de fechar o programa de ajuste fiscal para os próximos três anos.

Nesse fim-de-semana, o secretário-executivo do ministério da Fazenda, Pedro Parente, se encontrará com o ministro para colocá-lo a par das discussões da equipe econômica sobre as metas fiscais que deverão ser avaliadas na terça-feira, na Câmara de Política Econômica.

Para 1999, o governo já estipulou que a meta será de superávit primário de 2,5% a 3% do Produto Interno Bruto (PIB). O presidente quer a definição do Programa Pluriannual de Ajuste Fiscal até 20 de outubro.

Embora não tenham sido apresentados resultados concretos para evitar o agravamento da crise financeira internacional, a avaliação de Malan dos encontros da semana passada foi boa. Os três principais objetivos da sua missão foram cumpridos: sensibilizar os países ricos para que atuem na questão econômica, obter a abertura de uma linha de crédito para prevenir — e não remediar — uma crise; e, mais importante, conseguir apoio das principais organizações financeiras à política cambial brasileira.

“Mas o principal não é a ajuda que o governo brasileiro receberá de fora, e sim as medidas que o Brasil tomará para reduzir seu déficit fiscal”, disse um dos integrantes da missão encabeçada por Malan.

Mike Theiler/Reuters



Malan: missão de concluir o programa de ajuste fiscal nos próximos três anos

“O que está em jogo é a credibilidade, e depende apenas do Brasil apresentar metas de ajuste fiscal, que os investidores achem suficientes e possíveis de serem cumpridas”, acrescentou.

Na opinião do *Financial Times*, se Fernando Henrique conseguir conter a crise, será o primeiro presidente brasileiro a alcançar dois feitos memoráveis: vencer uma inflação galopante e modernizar o Estado, que, na maioria das vezes, parece incapaz de viver com o que arrecada. O sucesso do presidente possibilitaria o crescimento sustentado da economia brasileira e, inclusive, desmentiria a famosa frase do ex-presidente francês, Charles de Gaulle: “O Brasil não é um país sério”.

A nível mundial, esse êxito pode-

ria assegurar a liderança brasileira na América Latina e possibilitar a participação do Brasil na discussão da “nova arquitetura financeira” — ou seja, opinar sobre o futuro do sistema financeiro do planeta.

Para o publicação inglesa, Fernando Henrique não teria problemas em ocupar posições tão importantes, já que foi considerado um líder na Universidade de São Paulo, numa época em que a instituição atraía alguns dos maiores nomes das Ciências Sociais, tais como os franceses Claude Lévi-Strauss, antropologista e Fernand Braudel, historiador. Quando a revista *Foreign Affairs* publicou a lista dos livros mais significativos dos últimos 75 anos, dela constava *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*.

